

LENDAS E CAUSOS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA:
UMA ABORDAGEM ARTÍSTICA E REFLEXIVA

Haiany Larisa Leôncio Bezerra¹

Universidade Estadual da Paraíba

Magliana Rodrigues da Silva²

Resumo

O presente artigo tem o intuito de promover reflexões acerca das práticas educacionais no contexto da escola pública, bem como a valorização de aspectos culturais nordestinos, por intermédio da interação entre arte e língua portuguesa. A partir das experiências vivenciadas no projeto Base Artística e Reflexiva – B.A.R., apoiado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, buscamos promover com os alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, em Campina Grande – Paraíba, o contato com gêneros textuais como as Lendas e os Causos, que reverberam a cultura e tradição do folclore nordestino, de forma prazerosa, criativa e interativa. Para tanto, utilizamos como aparato teórico, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000), Arantes (2007), Lopes-Rossi (2005), Nascimento (2005), Moraes (2006), Maria (2008) e Cony (2005).

Palavras-chave: Literatura; Cultura; Ensino.

INTRODUÇÃO

As práticas didático-pedagógicas e metodológicas, associadas aos procedimentos e condutas docentes, são, constantemente, alvos de reflexões, com o intuito de promover articulações entre a prática da licenciatura e os caminhos propostos pelos documentos oficiais, ou seja, teorias. Nesse contexto, o exercício da língua portuguesa, no ambiente escolar, continua a fomentar discussões relativas à formação eficaz de cidadãos críticos e reflexivos que mediante a interação entre o conhecimento interdisciplinar, e as práticas de linguagem, constrói um indivíduo capaz de interpretar e representar a sociedade.

Nesse sentido, o ensino da língua portuguesa deve estabelecer-se com base na concepção de língua(gem) como fenômeno heterogêneo, meio pelo qual, o aluno estabelece relações com o mundo a sua volta e se posiciona criticamente como cidadão. Para tanto, de acordo com Lopes-Rossi (2005), Nascimento (2005) e Moraes (2006), para que haja a construção de habilidades e competências, o trabalho em sala de aula

¹ Bolsista do PIBID (2013/2014), cursando o 8º período do curso de Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: haianyleoncio@hotmail.com

² Professora orientadora, titular da Universidade Estadual da Paraíba. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa de Estudos Linguísticos e Literários (NUPELL) e Coordenadora de área junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB/LETRAS). E-mail: maglianarodrigues@hotmail.com

necessita ser pautado nos gêneros discursivos, com o planejamento e a sequência didática, como mecanismos articuladores de ideários simbólicos de âmbito social, histórico e cultural que reverberam sujeitos linguisticamente proficientes, leitores e produtores de textos.

Desta feita, as atividades de leitura e escrita, pressupõem a vivência cotidiana, social, atrelada a um contexto real de comunicação que possibilita, segundo o autor, na dinâmica entre língua e sociedade, a capacidade de distinguir valores ideológicos presentes nos recursos expressivos da linguagem, o reconhecimento dos mecanismos da língua(gem) enquanto (re)produtores da cultura, identidade, e a apropriação proficiente das possibilidades de uso da língua em consonância com as pretensões do educando. Assim sendo, explicitam os PCN (2000, p.21), que “A língua na sua atualização, representa e reflete a experiência em ação, as emoções, desejos, necessidades, a visão do mundo, valores, ponto de vista. A linguagem verbal é encontro e luta corpo a corpo que não admite passividade”.

Partindo, portanto, do pressuposto de que o ensino da arte/cultura faz parte da área da língua(gem) (OCEM, 2006), buscamos, assim, ampliar os conhecimentos dos discentes a partir da interação entre arte e língua portuguesa, por intermédio do projeto Base Artística e Reflexiva - B.A.R., promovido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID., desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, localizada em Campina Grande - Paraíba. Compreendemos que a análise e discussão de diferentes manifestações artísticas, em suas múltiplas linguagens e suportes, são relevantes para o desenvolvimento do senso crítico do aluno, muitas vezes privado do acesso a essas manifestações. Nesse cenário, corrobora Cony (2005) evidenciando que a arte conectada ao português, pode tornar as aulas mais interessantes, cabendo ao professor encontrar uma maneira mais instigante de apresentar o conteúdo.

É, portanto, a partir dessa concepção de língua(gem) que há a possibilidade de construção educacional significativa, no sentido de proporcionar reflexões acerca das (trans)formações da sociedade. Nesse cenário, o projeto B.A.R. atua mediante a instituição de habilidades e competências, ao desenvolver processos e procedimentos qualitativos de ensino e aprendizagem que, em articulação entre arte e língua portuguesa, promove momentos de fruição associados à socialização, reflexão,

discussão, elementos didático-pedagógicos que promovem sujeitos versáteis que compreendem a relevância de sua representação no mundo. Para tanto, pretendemos ao longo do nosso artigo, evidenciar a fundamentação teórica sob a qual desenvolvemos o trabalho alicerçado nos gêneros textuais Lenda e Causo, com o intuito de promover o resgate e a valorização da cultura e tradição do folclore nordestino, bem como explicitar os procedimentos metodológicos que nortearam nossas aulas e os resultados obtidos, assim, acreditamos que os problemas na aprendizagem da língua portuguesa podem ser sanados por uma prática docente inovadora e interdisciplinar, que promova a união entre as diversas formas de expressão artística ao saber escolar.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Arantes (2007, p. 21), “A cultura é um processo dinâmico” que, de acordo com o autor, promove a diversidade, a identidade de agrupamentos humanos. Corroborando Laraia (2006), ao evidenciar que poderíamos dizer que cultura é a identidade própria de um grupo humano em um território e num determinado período. Nesse contexto, compreendendo a arte como sinônimo de cultura, representação de um povo e, como afirma Gombrich (2000), a arte como qualquer outra manifestação cultural humana, pode ser utilizada para a coesão social, reafirmando valores, ou os criticando. Assim sendo, o Projeto B.A.R., promove mediante a articulação entre arte e língua portuguesa, um trabalho didático, pedagógico e metodológico que vislumbra a projeção do homem no mundo, mediante o (re)conhecimento, o resgate e a valorização do folclore nordestino.

Diante desse cenário, desenvolvemos o trabalho escolar com base os gêneros textuais Lenda e Causo que se legitimam por intermédio da incorporação das práticas de linguagem no cotidiano dos discentes, bem como a construção da identidade e o (re)conhecimento das diversas realidades representadas socialmente, a prática da oralidade, adequação linguística, criatividade. Diante disso, as OCEM (2006, p. 23-24) evidenciam que “[...] é pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito [...] apenas mediante as atividades de comunicação real é que tem condições de refletir sobre si mesmo”. Nesse contexto, assevera Lopes-Rossi (2005, p. 82) que o trabalho didático organizado com base nos gêneros discursivos “[...] contribui para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade”. Nesse sentido, afirma o autor que:

No âmbito de um projeto assim organizado, fica mais clara eficiente a contribuição que a leitura pode dar ao processo de produção escrita. Não é o caso de se oferecerem apenas modelos para os alunos reproduzirem. É o caso de dar-lhes oportunidade de desenvolver sua competência comunicativa pela apropriação das características típicas do gênero em estudo. (2005, p. 86).

Nesse sentido, Maria (2008, p. 51) pressupõe o ensino de leitura, a partir de uma concepção política, pautada não apenas na fruição, mas também em “uma leitura que desinstale o homem da placidez e da acomodação e ao mesmo tempo seja capaz de torná-lo melhor”. Desta feita, um processo de identificação social de sentidos e significações constituído mediante o caráter dialético do sujeito. Corroboram as OCEM:

O polo da leitura, fluido e variável, configura-se como espaço potencial indispensável no processo de compreensão da criação artística de qualquer natureza, quer essa se manifeste como texto verbal ou não. Por meio da leitura dá-se a *concretização* de sentidos múltiplos, originados em diferentes lugares e tempos. Por meio da leitura dá-se a *concretização* de sentidos múltiplos, originados em diferentes lugares e tempos. (2006, p. 65).

Portanto, mediante as diversas manifestações da linguagem, instituídas por mecanismos simbólicos, articulados na prática cotidiana e representados de acordo com as esferas sociais, que refletem as diferentes possibilidades de abordagem da língua(gem), o B.A.R., desloca o educando da posição de receptor e o promove à aproximação da leitura, escrita, através de reflexões, discussões, visitas, oficinas, propomos ao discente, enquanto produtor e reproduzidor de textos a reflexão acerca dos usos verbais e não verbais da língua(gem), alicerçada no aprender a aprender.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na sequência didática intitulada “As múltiplas faces do Nordeste: cultura e tradição” apresentamos aos alunos os gêneros Lenda e Causo, buscando promover o regate e a valorização da cultura e tradição do folclore nordestino, com o intuito de desenvolver a oralidade, a partir da leitura e produção destes gêneros orais, como também despertar o interesse dos alunos pela cultura nordestina, a criatividade e imaginação.

Para tanto, iniciamos o primeiro encontro, com a exibição do vídeo no qual o apresentador Danilo Gentili faz algumas piadas a respeito do Nordeste. Em seguida, apresentamos o vídeo em que a apresentadora nordestina Rachel Sheherazade aborda a condenação da estudante Mayara Petruso que divulgou, em uma rede social, comentários preconceituosos a respeito dos nordestinos. Em um segundo momento, discutiremos as razões que motivam a discriminação e o preconceito, após, exibimos o

vídeo “Norte Nordeste me veste” do rapper Rapadura XC e o poema “Nordeste Independente” de Bráulio Tavares, interpretado na voz de Elba Ramalho, com o intuito de refletir sobre as riquezas da cultura nordestina (Figura 1). Em seguida, realizamos uma dinâmica com as Adivinhações e Trava-línguas, gêneros textuais largamente presentes no contexto social do Nordeste, ao final, apresentamos a definição de cada brincadeira, bem como a importância dessas e, de tantas outras, para a tradição folclórica do Nordeste (Figura 2).



Figura 1. Reflexões com os discentes.



Figura 2. Alunos durante a dinâmica.

No segundo encontro, desenvolvemos a dinâmica “Palavras embaralhadas” (Figura 3), que consistia em um quebra-cabeça com os nomes de diversas lendas folclóricas brasileiras. Os alunos se dividiram em grupos para tentar decifrar quais lendas estavam dispostas sobre a cadeira. Nesse momento bastante interativo, falamos sobre as lendas que cada grupo havia encontrado, os discentes contavam para os demais colegas as lendas da nossa região, e conheciam as histórias tradicionais de outros Estados (figura 4).

Em um segundo momento, promovemos a leitura e socialização de algumas lendas, a saber: lenda da Mandioca, do Papa-figo, do Corpo Santo, do Algodão e da Comadre Florzinha. Em seguida, apresentamos à turma o livro de lendas “A Fantástica Lagoa Salgada” de Maria Barbosa de Lima, uma senhora da cidade de Areia, que conta no livro algumas lendas regionais. Ressaltamos, durante o encontro, a riqueza cultural que essas histórias reverberam, bem como a valorização do folclore nordestino, evidenciamos, também, que as lendas disseminam representações culturais que proporcionam a continuidade das tradições, histórias, brincadeiras.



Figura 3. Discentes durante a dinâmica.



Figura 4. Professoras e alunos.

Em nosso terceiro encontro, promovemos a visita de Dona Maria Barbosa de Lima, uma escritora da cidade de Areia que escreveu cordéis, um livro de memórias e dois livros de lendas, dentre eles “A fantástica lagoa salgada” que abordamos na sala de aula. A escritora, durante a visita, evidenciou para aos discentes a dificuldade em escrever e publicar um livro, como também a felicidade de ver seu trabalho finalizado. Ouvimos algumas histórias contadas pela escritora e, para finalizar, todos os alunos receberam o livro e o cordel doados pela autora (Figuras 5 e 6).



Figura 5. A escritora contando histórias.



Figura 6. Finalizando a visita de Dona Maria.

No quarto encontro, dividimos a turma em grupos e promovemos a leitura e socialização dos causos “Comício em beco estreito” e “Agruras da lata d’água” de

Jessier Quirino, “Milonga”, “A dor de barriga do senhor prefeito” e “Nóis tamo é lascado” (Figuras 7 e 8). Em seguida, os discentes, que sempre nos surpreendem com talento, determinação e envolvimento com a aula, dramatizaram os causos.



Figura 7. Leitura dos Causos.



Figura 8. Socialização dos Causos.

Em nosso quinto encontro, estudamos o conceito de Lenda e Causo, gêneros textuais com os quais os discentes foram apresentados ao longo da sequência didática, enfatizamos a relevância para a constituição do folclore nordestino. Em seguida, conhecemos os causos de Seu Lunga, um famoso personagem da cultura popular, que retrata através do humor a representação de antigas figuras do Nordeste e, após, exibimos vídeos de alguns contadores de causos para que os discentes percebessem a entonação da voz, o auxílio gestual, na contação deste gênero. Para finalizar, dividimos a turma em grupos para que fizessem uma leitura dramatizada dos causos lidos em sala. Na sexta aula, assistimos alguns vídeos de causos contados pelo poeta Jessier Quirino e, em seguida, os alunos produziram, individualmente, seus próprios causos, a partir de uma história vivenciada por eles ou imaginadas (Figura 9).



Figura 9. Produção dos Causos.

Na sétima aula, reescrevemos dos causos. Nossos alunos são maravilhosos, a escrita foi um sucesso, conseguiram compreender bem a estrutura dos gêneros em estudo e reescreveram sem dificuldades. Relembramos as peculiaridades desse gênero textual e sua utilização do humor como principal característica (Figura 10).



Figura 10. Reescrita dos Causos.

No oitavo encontro, destinamos a aula à organização do encerramento da sequência. Para tanto, nossos alunos socializaram e ensaiaram seus causos para o “Show de contação de causos” que promovemos na escola, destinado aos pais, professores e alunos da instituição. Foi um momento importantíssimo de troca, em que cada aluno contou seu causo, ouvindo elogios, críticas e sugestões para o melhoramento de sua produção (Figuras 11 e 12).



Figura 11. Ensaio para o Show de Causos.



Figura 12. Ensaio para o Show de Causos.

Em nosso nono e último encontro, promovemos o terceiro “Sarau do B.A.R.”, momento que os alunos apresentaram suas produções, mostrando para a comunidade escolar a criatividade, desenvoltura na interpretação dos causos, relevando, assim, uma das múltiplas faces do Nordeste (figuras 13 e 14).



Figura 13. Show de Contação de Causos.



Figura 14. Confraternização após o Show.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os PCN (2000) apontam que “O processo de ensino/aprendizagem em Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas de língua/linguagem”. (p. 18). Portanto, o professor enquanto mediador deve buscar inserir os alunos nessa diversidade de gêneros discursivos existentes. Diante desse cenário, é necessário refletir acerca do indivíduo que queremos formar e se a nossa metodologia corrobora para que os educandos sejam leitores e escritores proficientes da língua portuguesa.

Nesse contexto, compreendemos que o projeto Base Artística e Reflexiva ao proporcionar o acesso aos diferentes tipos de produção artística, seja escrita, concreta, performática ou audiovisual, despertamos a reflexão, a sensibilidade, provocamos o amadurecimento e despertamos a atenção dos discentes para o contexto sociocultural no qual estão inseridos, identificando a comunidade escolar como agentes (trans)formadores da realidade. Assim sendo, observamos que a união entre arte e língua portuguesa, bem como o resgate e a valorização do folclore nordestino, proporcionou o desenvolvimento de habilidades e competências linguístico comunicativas, como também a formação de valores sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. In: *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. In: *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília. Ministério da Educação, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura um conceito antropológico*. Jorge Zahar, Editor, 2006.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: *Gêneros textuais: Reflexões e ensino*. (org.). KARWOSKI, Acir Mário. GAYDECZKA, Beatriz. BRITO, Karin Siebeneicher. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

MARIA, Luzia de. Leitura e colheita: livros, leitura e formação de leitores. In: *Leitura e colheita: livros, leitura e formação de leitores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORAIS, Leopoldo. Definições: Sequência didática – planejamento modular. In: *Revistas práticas: (ensino de línguas e de literatura- Ano I, vo. I, nº 1)*. (org.). ARAÚJO, Denise Lino de. AMORIM, Karine Viana. Campina Grande, EDUFCEG, 2006.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros textuais e formação de professores: sequência didática para o ensino de produção de textos. In: *Gêneros textuais: teoria e prática*. (org.). CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. NASCIMENTO, Elvira Lopes. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

GOMBRIC, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro. LTC 2000.